

## A FOGUEIRA

José Nascimento

Sei escrever, sim, mas prefiro falar, é mais fácil para mim.

Ainda me sinto confuso. Não me lembro de algumas coisas, delegado.

Nunca tive armas. Não, senhor, não uso drogas. Experimentei maconha e não gostei.

Meu vício é uma cachacinha.

Por volta das três da manhã daquele domingo, o barulho de uma porta de carro sendo fechada me acordou. Fazia muito frio. Mendigo tem sono leve. Fome, sede, susto, dor, acordamos por qualquer motivo. Em seguida, escutei uns passos se aproximando e movi a mão por baixo do lençol até encontrar o punhal. Não se pode confiar em alguém que desce de um carro e caminha de madrugada.

Senhor, apareceram dois sujeitos. Não me lembro bem da fisionomia deles, sou ruim de memória e enxergo pouco. Pararam na calçada onde eu estava e derramaram em mim o líquido de uma garrafa. Parecia álcool. Disse, nervoso, para me deixarem em paz e aponte o punhal. Usaram um isqueiro para atear fogo no meu corpo e rapidamente virei uma fogueira. Pulei de dor, era um inferno. Não imaginava ser possível sentir tanta dor. Rolei no chão, mais por instinto do que por reação mesmo, tentando apagar o fogo, e berrei por socorro. Pensei que iria morrer.

Acho que desmaiei. Não sei o que aconteceu depois. Me contaram que alguém chamou uma ambulância.

Perdi os documentos. Não tenho filhos. A mulher me roubou e me abandonou alguns anos atrás. Não tenho parentes. Meus pais são falecidos. Sozinho, delegado. Ser humano se acostuma com tudo. Eu sabia que poderia acontecer, não sou o primeiro nem o último, mas quem iria adivinhar? Consigo assinar, sim.

As feridas não param de coçar. Não sei o que fazer quando receber alta, tenho medo de dormir na rua de novo. Aqui no hospital, apesar do corpo machucado, já consigo comer e tenho cama para dormir. Só não me deixam beber. Os médicos me falaram que uma doença obriga as pessoas a se manterem distantes umas das outras e com máscaras, mas não sei se a notícia me assusta.

Agora que todas suas perguntas foram respondidas, delegado, me desculpe, preciso ficar sozinho por um momento.